

Meio Ambiente e Novas Tecnologias de Informação e Comunicação na Amazônia: A Experiência do Projeto Pescando Saber da Colônia dos Pescadores Z-16 de Cametá (PA)¹

Benilda Miranda Veloso SILVA²
FAED – CUNTINS –UFPA, Belém PA

Neusa PRESSLER³
Universidade da Amazônia – UNAMA, Belém PA

Resumo

Este artigo é parte da dissertação de mestrado intitulada “Projeto Pescando o Saber: a análise da experiência de “inclusão digital” dos pescadores da Colônia Z-16, Município de Cametá – Pa” e resultado parcial do Projeto de Pesquisa MCTI /CNPq /MEC/CAPES Nº 18/2012, “Mediação e discursos das agências de cooperação internacional na Amazônia”. Especificamente, tem por objetivo analisar os impactos comunicacionais e socioculturais do Centro de Formação de Inclusão Digital da Colônia Z-16 – Pescando o Saber, de Cametá – PA. Este estudo é interdisciplinar e pautou-se na abordagem qualitativa e quantitativa, tendo a pesquisa se configurado como um estudo de caso. Fundamenta-se em autores que compreendem as trocas culturais pela mediação das tecnologias da informação e do surgimento de novas formações sociais: Stuart Hall (2003), Martín-Barbero (2004) e Paulo Freire (2006). A pesquisa identificou como a mediação das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC) foram incorporadas nas ações dos pescadores dessa colônia.

Palavras Chave: Meio Ambiente; NTIC; Jovens; Pescadores; Amazônia.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo analisar os impactos socioculturais e comunicacionais do Centro de Formação de Inclusão Digital da Colônia dos Pescadores Z-16 de Cametá – PA, mais especificamente, os impactos relacionados ao Projeto Pescando o Saber, cujos beneficiários são os jovens filhos de pescadores da comunidade, os principais agentes sociais dessa pesquisa (BOURDIEU, 1996). Neste

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Ciência, Meio Ambiente e Sociedade, XIV Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestre pelo Programa de Mestrado em Comunicação, Linguagens e Cultura da Universidade da Amazônia - UNAMA, Pedagoga (UFPA), Especialista em Informática Educativa (UEPA), Técnica em Educação da Secretaria de Estado de Educação (SEDUC – PA) e Docente da FAED-CUTINS-UFPA, e-mail: E-mail: benildaveloso@hotmail.com.

³ Professora Titular I do Curso de Comunicação Social e do Programa de Mestrado em Comunicação, Linguagens e Cultura da Universidade da Amazônia - UNAMA, Doutora em Ciência Socioambiental (Núcleo de Altos Estudos Amazônicos – NAEA/ UFPA), pesquisadora do CNPq. Ministra disciplinas: mídia, comunicação institucional, Pesquisa em Comunicação e gestão ambiental, e-mail: neusapressler@unama.br | neusapressler@hotmail.com.

sentido, analisa como a mediação das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC) foram incorporadas no desenvolvimento das ações dos pescadores dessa colônia. A Colônia dos Pescadores Z-16 do Município de Cametá, localizada na mesorregião do nordeste paraense, à margem esquerda do Rio Tocantins, é o lócus desta pesquisa. Durante a implementação do Programa Piloto para Floresta (PPG7) (1995-2009), essa Colônia contou com apoio de consultoria técnica da cooperação internacional para a elaboração de políticas públicas de pesca junto ao poder público.

Pelo escopo teórico do estudo foi necessário optar pela pesquisa interdisciplinar no contexto do debate regional e nacional sobre populações tradicionais e as estratégias e projetos de desenvolvimento, de proteção e uso sustentável da biodiversidade da Amazônia. Além disso, a geografia física da Amazônia constitui-se num espaço nacional e internacional, portanto, a sua compreensão e a construção das suas representações discursivas não se dão somente no cenário nacional, por isso a necessidade de incluirmos neste debate a discussão sobre o PPG7 e o PDA.

Esta pesquisa foi realizada em várias etapas, durante o ano de 2012 e 2013. O corpus de análise se baseou nas categorias de análise, NTIC, inclusão digital, cultura e educação na concepção e execução do Projeto Pescando Saber da Colônia dos Pescadores Z-16, do Município de Cametá no Estado do Pará (Amazônia). Este estudo foi realizado no âmbito do Projeto de Pesquisa: “Mediação e discursos das agências de cooperação internacional: Análise da comunicação para o conhecimento da biodiversidade dos projetos socioambientais no Estado do Pará – Amazônia”, financiado pelo CNPq (Edital MCTI/CNPq/MEC/CAPES N ° 18/2012) que objetiva analisar a comunicação institucional e os impactos de projetos socioambientais para capacitação de geração de renda e promoção de práticas sustentáveis dos agentes sociais locais, como formas de preservação ambiental.

Escolheu-se enquanto lócus desta pesquisa a Colônia dos Pescadores do Município de Cametá, por reconhecermos a importância dessa instituição para o município. Além disso, passada a experiência do Subprograma Projetos Demonstrativos (PDA) no qual a Colônia Z-16 foi contemplada durante o processo de implantação do Programa Piloto para Proteção das Florestas Tropicais do Brasil (PPG7) (1995-2009), chamou a atenção a atual capacidade de organização dos pescadores e a complexidade da estrutura organizacional dessa instituição.

Concomitantemente, percebemos um processo de instrumentalização da conquista social e política desses grupos de ribeirinhos por meio das tecnologias e

informação que, em alguns casos, são usadas para a construção da alienação e o desmantelamento da cultura tradicional. Nesse sentido, perguntamo-nos: Qual a função social das novas tecnologias na vida dos filhos dos pescadores no contexto da Colônia Z-16? Para isso, evidenciamos o contexto social, cultural e geográfico e destacamos a compreensão de Nunes (2010) sobre o conceito de “Amazônia Tocantina”, como sendo o território no qual ocorre esse processo marcado por profundas desigualdades sociais, culturais e educacionais.

Os tópicos deste artigo mostram como se estruturam as relações comunicacionais por meio das NTIC do Projeto Pescando Saber, e as considerações finais apontam o uso da internet e da informática que no caso da Colônia Z-16, desenvolve com as especificidades do modo de vida e da cultura dos ribeirinhos da Amazônia.

2 COLÔNIA DOS PESCADORES Z-16

O município de Cametá localiza-se na mesorregião do nordeste paraense, com uma área de 3.081,36 km², limitada ao norte pela cidade de Limoeiro do Ajuru, ao sul por Mocajuba, a leste por Igarapé – Miri e a oeste por Oeiras do Pará. O município de 376 anos organizou-se à margem esquerda do Rio Tocantins, a partir de uma infraestrutura econômica pautada, quase que exclusivamente, no setor primário da economia, com o trabalho da pesca artesanal, do extrativismo vegetal, da produção agrícola, e ainda, do serviço público e do comércio. A população é estimada em 120.904 habitantes, distribuídos entre ilhas e terra firme, sendo que 52.846 desse contingente são habitantes urbanos e 68.058, rurais. A cidade de Cametá é marcada pela presença imponente do Rio Tocantins, enquanto elemento definidor da vida da população cametaense (IBGE, 2012).

Nesse município foi criada a Colônia dos Pescadores Z-16, que, segundo Furtado e Barra (2004), foi fundada em junho de 1923 pela Capitania dos Portos do Pará e Amapá, com o objetivo de servir aos interesses do Estado em caso de necessidade. Para situar o contexto da vida social da Colônia dos Pescadores e seus atuais desafios, é importante referenciar Furtado e Barra (2004), segundo os quais a Prelazia de Cametá passou a fazer um grande trabalho de conscientização dos pescadores, por meio de visitas ribeirinhas, encontros, reuniões, cursos etc.

Segundo Martins (2011), Furtado e Barra (2004), as comunidades ribeirinhas, que vivem basicamente da pesca, sofrem todos os tipos de exclusão devido aos impactos danosos do contexto de crise ambiental em que vive o Brasil e o mundo, e principalmente a Amazônia, resultado do modelo de desenvolvimento economicista arraigado há décadas no Brasil. A pesquisa bibliográfica e de campo evidenciou que a Colônia de Pescadores Z-16 participou do Subprograma Projetos Demonstrativos (PDA) no âmbito do Programa Piloto para a Proteção das Florestas Tropicais (PPG7).

Ao longo dos últimos 15 anos, em algumas fazes da execução do PPG7 (1995-2009), a Colônia de Pescadores Z-16 teve apoio das Agências de cooperação Internacional, GIZ no Projeto PDA (1996-2006). Após o PPG7, em 2011 foi implantado o projeto de inclusão social e geração de renda colônia dos pescadores z-16 de Cameté com a doação da Embaixada Britânica no Brasil no valor de R\$ 65.527,00.

O referido projeto objetiva reduzir os impactos sobre os recursos pesqueiros através da geração de renda com aproveitamento do potencial florístico da região para produção apícola para melhorar da saúde com implantação de micro sistema de tratamento de água. Efetivamente, esse projeto conseguiu: 1) 10 micros sistemas de tratamento de água implantados; 2) 60 colméias instaladas em 03 comunidades; e 3) 05 cursos realizados (Blog da Colônia dos Pescadores Z-16 de Cameté, 2013).

Desta maneira, o desenvolvimento na Amazônia, muitas vezes, acontece através de ações compartilhadas de cooperações internacionais, de forma globalizada focadas em cooperação técnica internacional, desenvolvidas por instituições como *Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit* (Cooperação Técnica Alemã - GIZ) e Embaixada Britânica que auxiliam com estudos, consultorias, recursos tecnológicos e financeiros. Entretanto, os agentes sociais locais, durante o andamento do processo de cooperação, passam por momentos de invisibilidade e desconhecem os projetos como um todo, em alguns casos, não aliam às ações, aos resultados do desenvolvimento propostos para o meio ambiente local.

De acordo com o relatório de PDA do Ministério do Meio Ambiente (MMA) e consultoria da Cooperação Técnica Alemã – GTZ (atual GIZ),

O projeto Cameté Tapera é de aceleração escolar. Foi desenvolvido no governo do PT para elevar escolaridade de mais de 600 pessoas a conseguir terminar o ensino fundamental e ensino médio. Atualmente não existe mais, pois não é interesse do atual gestor (BRASIL, MMA, 2006, p.58)

Apesar dessa região ser bastante estudada, existe ainda grande carência de programas de desenvolvimento e gestão regional, agravada pela ausência de difusão e especialização do conhecimento. Essa carência, juntamente com a escassez do pescado, intensifica a situação de pobreza e de risco social de produtores e pescadores da região, demasiadamente dependentes dos recursos pesqueiros, cuja disponibilidade e potencial não são ainda compreendida profundamente.

Segundo relatórios do subprojeto do PDA, as comunidades pescadoras, que se dedicam ao extrativismo artesanal, possuem condições de vida muito rudimentares, pois faltam-lhes água potável, atendimento médico, educação básica, habitação confortável e condições de trabalho saudáveis. Em síntese, o trabalho de consultoria do MMA manifestou: [...] a preocupação com a escassez do pescado e as futuras condições de sobrevivência das famílias (BRASIL, MMA, 2006, p.61).

Assim, nesta pesquisa foi possível analisar as mudanças dos projetos de PDA e do acesso às NTIC nas ações dos pescadores da Colônia Z-16. E é, nessa perspectiva de mudanças na vida social dos pescadores, que se destaca as relações entre cultura, educação, informação e tecnologia na Colônia dos pescadores.

2.1 O PROJETO PESCANDO O SABER

Segundo informações da Colônia dos Pescadores de Cameté - Z-16, durante uma entrevista em abril-2012, o Projeto Pescando Saber foi criado em 2008. Participaram da primeira turma do curso 480 pescadores e filhos de pescadores, mas apenas 320 o concluíram. As aulas aconteciam nos dias de quinta, sexta e sábado, com carga horária de uma hora semanal, durante 08 meses. O contrato dos professores foram efetivados a partir do conhecimento e do interesse referente à informática.

O projeto possui um laboratório de informática com 20 (vinte) computadores – começou com um curso básico e um avançado, e o aluno pagou R\$ 20,00 reais para o custeio, pois o projeto sendo da Colônia dos pescadores, não tinha investimento municipal, estadual e nem federal.

Sobre a gestão do curso, foi perguntado ao presidente da Colônia como se dava a seleção dos alunos (pescadores e filhos). Sua resposta se deu na seguinte perspectiva,

A colônia dos pescadores tem 82 coordenadores de base eleitos, ou seja, cada interior reúne e elege um representante da sua localidade que precisa obrigatoriamente comparecer na sede município de Cameté para buscar informações e trazer informações de sua localidade. Então, referente ao curso

de inclusão digital disponibilizamos 02 vagas para cada localidade. Eles reúnem, dialogam e trazem os nomes dos alunos (PRESIDENTE DA COLÔNIA, 2012).

Essa afirmação demonstra uma perspectiva democrática de gestão e durante as observações no laboratório de informática onde funciona o curso fizemos alguns registros, dentre eles, a fotografia da sala de aulas do curso do Projeto Pescando o Saber. Destacam-se, nessas atividades, o interesse pela informática e pela internet, assim como tentativas de representação e ressignificação da sua realidade por meio das novas tecnologias da informática da educação.

Sala de aula do Projeto Pescando o Saber



Fig. 1- Registro da autora durante trabalho de campo em setembro 2013

Nos dias 13, 14, 16, 17 de setembro de 2013, realizamos uma pesquisa de campo na Colônia dos Pescadores Z-16 no município de Cametá, com o objetivo de aplicar um questionário para conseguir dados sobre o perfil socioeconômico dos jovens pescadores que participaram do projeto. O questionário continha questões referentes ao perfil, às condições econômicas, à inclusão digital, atividades culturais, bem como sobre o curso Pescando o Saber.

Os alunos, oriundos do interior do município de Cametá, de diversas localidades nas proximidades da cidade, percorrem distâncias diferenciadas dos lugarejos, usando barcos para participar das atividades do curso, pois acreditavam que logo seriam inseridos no mercado de trabalho.

Diante da pesquisa e dos dados coletados confirmou-se que o público atendido pelo projeto são os filhos dos pescadores. Diante desta constatação, é necessário discutir teoricamente a categoria jovem. Destaca-se o conceito de jovem na sociedade e enquanto, principal sujeito desta pesquisa.

Com base no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA-1990), no Brasil, usa-se a faixa etária de 12 a 18 para definir o período da adolescência e de 15 a 29 para definir o período da juventude. A partir de julho de 2010, foi aprovada a PEC da Juventude (Proposta de Emenda Constitucional nº 65) com esse mesmo objetivo, proteger jovens e adolescentes.

Partimos do pressuposto que juventude é um conceito construído socialmente em cada momento histórico na sociedade. Alguns autores como Áries (1981), Elias (1994), Peralva (1997) e Abramo (1994) nos mostraram que a juventude aparece como uma categoria socialmente destacada nas sociedades industriais modernas, resultado de novas condições sociais como as transformações na família, a generalização do trabalho assalariado e o surgimento de novas instituições, como a escola. Neste processo, começou-se a delinear a juventude como uma condição social definida além dos critérios de idade e/ou biológicos.

Desta forma, o conceito de jovem passa a ser reconhecido neste estudo como um marcador de diferença social, assinalado pela fluidez, pelo reconhecimento e pela busca da construção de si e dos outros, também em situação relacional. Jovens se tornam juventudes a partir do momento que estão organizados em torno de objetivos comuns, como preferências musicais, escolhas profissionais e hábitos de consumo, o que não anula suas características individuais.

Imerso nestas transformações tecnológicas, o público jovem encontra-se inserido nas novas formas de linguagem, dentre as quais, as utilizadas nas redes sociais da internet. Isso o torna um consumidor de alta afinidade com o que lhe é natural. Assim, a pesquisa evidenciou que este é um dos principais motivos que faz com que consumam e se sintam parte desta interação social.

2.2 INCLUSÃO DIGITAL ENQUANTO IDENTIDADE DO CURSO

A logomarca do projeto foi criada pelos alunos do curso Pescando o Saber para certificação dos alunos da turma que se formou em Outubro de 2012.

Inclusão digital enquanto slogan do curso



Fig. 2 - Fonte: Colônia dos Pescadores - logomarca criado para certificação (2012).

Para Sampaio (1999, p. 342), “a marca é um símbolo gráfico identificador de uma empresa, produto ou serviço. Convenção utilizada para definir um produto, serviço ou empresa, incluindo sua denominação comercial e origem”. A marca criada pelos alunos é uma arte que revela elementos significativos da cultura desses jovens, nela podemos encontrar o pescador, o “casco” (canoa), o equipamento de pesca e o computador, fazendo alusão à principal ferramenta das atividades desse curso que trabalha na perspectiva da inclusão digital.

Para Pinho et al. (2008), a inclusão digital é a “apropriação do conhecimento” sobre as tecnologias de informação, visando desenvolver e aperfeiçoar habilidades sobre as NTICs. Cusin e Vidotti (2009) acreditam que o processo de inclusão digital objetiva propiciar fluência tecnológica e utilização crítica das ferramentas digitais, oportunizando ao indivíduo autonomia sobre a ferramenta.

Segundo Raiça (2008), a educação não acontece só no espaço oficial, na escola e na universidade. Todas as instituições e organizações aprendem cada vez como maior intensidade e ininterruptamente. Essa percepção da urgência da aprendizagem de todos, de forma ininterrupta, é nova.

A Colônia dos Pescadores enquanto uma organização coletiva mostra por meio de seus projetos, que busca participar desse processo de educação de seus pares. Trata-se de um processo contínuo e ininterrupto de aprendizagem, mesmo em espaços não escolares. Pois, além da educação formal há, hoje, processos bastante intensos de educação não formal, como o exemplo do Projeto Pescando o Saber. Grupos, ONG's e empresas desenvolvem processos complexos de capacitação, treinamento e atualização independentes ou integrados à educação formal (RAIÇA, 2008).

Assim, é possível afirmar que Raiça (2008) concebe o processo de inclusão digital do indivíduo como um processo de aprendizagem individual. Para que ocorra esse processo, afirma que um programa de inclusão digital não pode ser uma simples promoção de acesso ou uma replicação de aulas de informática, e sim uma construção, com análise de peculiaridades.

A educação é a soma e inclusão de todos os processos de transmissão do conhecido, do culturalmente adquirido e da aprendizagem de novas ideias, procedimentos e soluções realizados por pessoas, grupos e instituições organizadas de modo espontâneo, de maneira formal ou informal (RAIÇA, 2008, p. 39)

Conforme o entendimento de Freire (2006), a expressão “inclusão digital” tem um significado bastante complexo, que não está associado apenas com o uso técnico destas ferramentas, mas com a utilização pedagógica, com intencionalidade pedagógica, para um fim educativo. De acordo com Warschauer (2006), a inclusão digital é um processo dinâmico que, através do acesso às NTIC’s, torna possível a apropriação do conhecimento sobre tecnologia de informação e comunicação, para que o indivíduo possa desenvolver e aperfeiçoar habilidades capazes de propiciar autonomia sobre as ferramentas digitais e utilização crítica das mesmas. É imprescindível, também, que o processo de inclusão digital possibilite a mediação para o aprimoramento da interação, ou seja, atualização do conhecimento.

As mediações “são os lugares que estão entre a produção e a recepção”. Pensar a comunicação sob a perspectiva das mediações significa entender que “entre a produção e a recepção há um espaço em que a cultura cotidiana se concretiza”. Martín-Barbero (1997, p. 230) conceitua três lugares de mediação que interferem e alteram a maneira como os receptores recebem os conteúdos midiáticos: a cotidianidade familiar, a temporalidade social e a competência cultural. Martín-Barbero entende a “comunicação como práticas sociais e o conceito de mediação como a categoria que liga a comunicação à cultura” (MARTÍN-BARBERO (1997, p. 233).

Desta forma, sincronizando os conceitos apresentados pelos autores citados com a realidade pesquisada, entendemos que há dimensões da inclusão digital nas práticas e nas ações direcionadas no curso. Dentre as várias atividades desenvolvidas, destaca-se a construção de textos a partir de uma realidade. Eles também constroem tabelas no *Excel* com os nomes de peixes diversos em quantidades diferenciadas e pesquisam na internet as páginas do auxílio defeso, informação sobre exportação e importação do pescado no Pará.

Cada aluno conta sua história de seu jeito e para isso criou-se momentos e instrumentos, experimentou-se metodologias, fez-se caminhos na construção cotidiana apresentando questionários, entrevistas e conversas informais, um ambiente agradável e confiante para os alunos contarem suas experiências com os computadores. Assim, as narrativas são resultados de um processo de sistematização de experiências, cujo desafio maior é aprender com as práticas, fazendo destas objeto de conhecimento.

3 A EXPERIÊNCIA DE INCLUSÃO DIGITAL NA COLÔNIA Z-16

A experiência de “Inclusão Digital” dos pescadores da Colônia Z-16 vem produzindo resultados significativos no que tange à disponibilidade de acesso ao computador e aos conhecimentos técnicos necessários a sua utilização. Os indicadores sociais, econômicos e educacionais dos alunos que participaram do projeto demonstram a importância do projeto para eles.

Os cursos geram uma nova possibilidade de acesso à informação e aos conhecimentos construídos e disponibilizados pela sociedade. Possibilitam a construção de um conjunto de conhecimentos exigidos pela vida social, assim como, pela vida produtiva no mundo do trabalho. Ou seja, esses conhecimentos articulam-se com a vida social, gerando possibilidades de comunicação com outras pessoas e de acesso a um conjunto de informações disponíveis na internet.

Outra dimensão importante desse processo de inclusão digital refere-se às contribuições educacionais do projeto no que diz respeito a questões referentes ao uso do computador para tarefas simples, como digitação de textos, elaboração de planilhas de cálculos, elaboração de slides e acesso a rede mundial de computadores, e outros mais significativos, como por exemplo, o acesso a um número muito maior de conhecimentos para fazer os trabalhos escolares, disponibilizados pelos diferentes portais na internet.

No que tange ao processo de inclusão digital, destaca-se a análise do impacto das tecnologias na Educação, explicitando que essa não pode ser entendida como um fenômeno estreitamente pedagógico, didático ou psicológico específico, mas como dimensão de um processo mais amplo, associado a profundas transformações sociais, comunicacionais, econômicas e culturais (CASTELLS, 2001). O processo de inclusão digital é muito mais que isso, constitui-se como “a síntese da apropriação de um conjunto de bens culturais construídos coletivamente pela sociedade” (HALL, 2003).

Percebe-se, nos dados da pesquisa de campo, que 91,1% dos sujeitos que participam do Projeto Pescando o Saber - ou seja, quase a totalidade - declaram saber utilizar o computador e 52,9%, declaram ter acesso à internet, isso revela um amplo processo de inclusão desses sujeitos no mundo digital. São sujeitos que não possuíam saberes necessários para operar esses equipamentos e que agora podem utilizá-los na vida cotidiana ou em sua rotina de trabalho para a construção de uma vida melhor para sua comunidade.

Os dados revelam a contribuição sociocultural do Projeto no processo de inclusão digital dos filhos dos pescadores da Colônia Z-16 de Cametá. As entrevistas apontaram que 73,5% desses jovens utilizam o computador na Colônia por meio do referido Projeto. Isso revela a importância do curso para a formação desses jovens, no sentido de possibilitar a construção de saberes utilizados no processo de ressignificação de existência cotidiana, por meio de outras experiências sociais e culturais, antes restrita espacialmente ao local e à cultura de sua comunidade.

Apenas um percentual ainda pequeno (9,80%) de atores sociais (BOURDIEU, 1996) revelou possuir rede sem fio, em suas casas, que possibilitam conexão à internet por meio de notebooks e celulares. Devido à situação socioeconômica, isso ocorre em um número ínfimo de residências dos alunos do projeto.

Os alunos declararam que sabem utilizar o *Windows, Word, Excel e Power Point*, ou seja, revelam possuir os conhecimentos básicos da informática. Com relação à qualidade da internet, 51,9% declararam que o sinal de internet que utilizam no curso é de boa qualidade e 34,3% de qualidade regular.

Faz-se necessário destacar a localização estratégica da sede dessa instituição, próximo às margens do Rio Tocantins, na orla do rio que corta o território do município ao meio. Essa localização facilita o acesso dos alunos, que chegam a esse local, em sua grande maioria, em lanchas e rabetas singrando as águas escuras do Rio Tocantins.

Em entrevista com um ex-aluno do Projeto Pescando o Saber, de 21 anos, com ensino médio incompleto, que não trabalha em emprego formal, apenas estuda e participa da pesca de subsistência, percebeu-se que os conhecimentos da turma de 2012 são significativos. Este aluno participou do curso em 2012, durante os finais de semana, principalmente, aos sábados. É proveniente da localidade de Joroca de Baixo, região de ilha do interior do município de Cametá.

Ao ser questionado sobre o seu primeiro contato com o computador, esse jovem nos informou que

Foi na localidade de Joroca com um amigo que tinha notebook, ano de 2011. Quando vi pela primeira vez, é como se fosse um “bicho de sete cabeça”, pra mim era novidade, nervosismo de fazer coisa errada, danificar. Passei a ter contato direto com os amigos e vários lugares. Já existia de muito tempo, mas não se dediquei, quando usei pela primeira vez não parei mais de usar. Hoje já criei meu face, acesso a internet. O que parecia pra mim sete cabeça, me sinto hoje mexendo no celular. (Informação verbal).

A fala desse ex-aluno mostra que esse curso possibilitou uma releitura das tecnologias, o que antes parecia objeto estranho ao seu universo sociocultural, hoje, faz parte de sua vida em todos os aspectos. Nota-se essa mesma dimensão ao analisarmos os motivos que o levaram a participar do curso.

Neste contexto, os comentários desse aluno no que se referem as suas pesquisas na internet, ao responder a questão, o que você pesquisa na internet?": "No momento do curso, trabalho de escola, concursos, cursinhos, empregos, vídeo engraçados, jogos. Hoje, tem acesso ao *facebook*, *e-mail* quando foi criar o *face*. Faço *download*". (Informação verbal). Ou seja, esse jovem utiliza hoje a internet para quase todas as suas atividades, usa, inclusive, as redes sociais, como uma forma de comunicação e relações sociais virtuais com seus amigos.

Perguntamos ainda: qual a contribuição do curso pescando o saber para sua vida escolar? "Contribuía sim, quando não conhecia era difícil, mas quando conhecemos fica mais fácil, tinha trabalhos de história, vinha no sábado para fazer a pesquisa, melhorou bastante, pois ficou mais apropriado." (Informação verbal).

Além das contribuições sociais, culturais e educacionais, o ex-aluno destacou as contribuições do Curso Pescando o Saber para sua vida profissional, "contribui muito, pois o mercado de trabalho exige curso de informática, e isso é muito importante. Faço cursinho e trabalho no mercado de peixe. Penso em voltar pro Joroça." (Informação verbal).

Destacou ainda, os pontos marcantes do curso no que se refere ao processo de inclusão digital, explicitando toda relação existente, tanto técnica, cultural, educacional quanto social. As muitas brincadeiras, os desafios do acesso, a vontade de conversar com os colegas.

Por fim, reafirmou que aprendeu muito com o curso. Aprendeu digitação mais ágil, acessar a internet, isso dava incentivo para eles virem. Revela que sempre gostou de estar em palestra, para aprender cada vez mais. Aprendeu a usar também outros recursos tecnológicos, como o *tablet* e o celular. Ou seja, mesmo com todas as dificuldades, destacou os aspectos importantes do seu processo de aprendizagem e formação no curso Pescando o Saber.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações do artigo são fragmentos da dissertação apresentada para o programa de mestrado Comunicação, linguagem e Cultura em 2012. O ponto de partida dessa pesquisa foi a análise do “Projeto Pescando o Saber” desenvolvido junto a Colônia dos pescadores Z-16 de Cameté. Desse modo, a análise das informações coletadas mostrou que os serviços sociais e a inclusão digital são importantes para as atividades de preservação local e geração de renda aos pescadores. As mudanças se referiram à elevação da capacidade de uso da informática, maior acesso aos bens culturais, intensificação da inserção de pessoas na educação.

Ao analisar o curso, compreende-se que o mesmo está voltado aos conhecimentos básicos de informática, o que parece limitar a utilização da informática para o seu processo de formação e humanização, assim como, para sua utilização com uma finalidade comunicativa. Entretanto vale ressaltar que as atividades cotidianas do curso, acerca do aprendizado dos conhecimentos básicos de informática, são perpassadas por saberes oriundos das suas comunidades, como por exemplo, nomes de peixes, de rios, de unidades de medidas utilizadas em suas práticas produtivas.

Uma das condições necessárias, mas não suficiente, para o processo de utilização da informática é o domínio das habilidades técnicas para o uso do computador e a compreensão, de pelo menos, um idioma estrangeiro, o inglês principalmente. Um educador precisa escolher a melhor forma de explicação a ser utilizada para conseguir transmitir os saberes. O recurso escolhido, como intermediador entre docente e discente, revela um pouco da tática utilizada para explorar um tema, mesmo sendo uma exposição oral, uma música, uma encenação teatral, exploração de uma das imagens, uso de um livro didático, uso da lousa e giz, o trabalho com recursos audiovisuais, com o computador, entre tantos outros. Todas essas formas de expressão podem ser chamadas de recursos tecnológicos.

As entrevistas realizadas com os alunos que participaram do curso revelam as inúmeras contribuições do Projeto Pescando o Saber, principalmente no que se refere ao processo de melhoria da leitura e escrita, ampliação do vocabulário por meio das leituras realizadas, domínio dos conhecimentos básicos de informática, assim como, algumas ferramentas de navegação na rede mundial de computadores.

Além das contribuições sociais, culturais e educacionais, o ex-aluno destacou as contribuições do curso para sua vida profissional. Ele afirmou que contribui muito, pois, o mercado de trabalho exige curso de informática, e isso é muito importante para seu crescimento profissional. Esse ex-aluno faz cursinho e trabalha no mercado de peixe,

mas pensa em voltar pro Joroça, que é sua localidade de origem, para contribuir com a mudança das condições socioeconômicas da sua comunidade.

Dentre as várias atividades desenvolvidas, destaca-se ainda a construção de textos a partir de sua realidade. Os jovens constroem tabelas no Excel com os nomes de peixes diversos, quantidades diferenciadas e pesquisam na internet as páginas do auxílio defeso e outras informações sobre exportação e importação do pescado no Pará. Todas as atividades direcionadas aos alunos são feitas na linguagem do grupo social, os pescadores.

De acordo com a pesquisa, percebemos que os textos apresentados no Word são referentes a pescadores, e as tabelas construídas no Excel são com os nomes dos peixes como: piramutaba, mapará, tucunaré, pescada branca, dourada, ou seja, demonstra que mesmo em atividades puramente técnicas, os conteúdos direcionados têm uma intencionalidade pedagógica. Essas mudanças se referem à elevação da capacidade de uso da informática, de um acesso maior aos bens culturais, ampliação da sua inserção na educação, assim como, uma maior participação no mundo do trabalho.

Corroborando nessa análise o Projeto Pescando o Saber enquanto espaço de relação entre tecnologia, educação e cultura, ou seja, demonstramos esses conceitos, para em seguida compreendermos como essas categorias se constituem na realidade da Colônia dos Pescadores Z-16 de Cametá. Destacamos que os estudos culturais constituem-se como referência teórica nessa análise. Portanto, é nesse contexto que se forja, na complexidade da realidade, o Projeto Pescando o Saber.

Por fim, o processo de inclusão digital, realizado por meio do Projeto Pescando o Saber, gerou a possibilidade dessa geração de jovens pescadores continuarem o processo de produção e reprodução de sua cultura por meio de práticas sociais conscientes e responsáveis adequadas a sua realidade.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMO, Helena W. **Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil.** Revista Brasileira de Educação. n. 5 e 6, p. 25-36, mai.-dez. 1997.

BARRA, José Domingos Fernandes; FURTADO, Gislene Damasceno. **Pescadores Artesanais de Cametá:** Formação Histórica, Movimentos e Construção de Novos Sujeitos, Cametá – Pará, 2004.

BRASIL, MMA, Ministério do Meio Ambiente. **Cametá:** Acordos de pesca - uma alternativa econômica e organizacional. Publicação realizada com a colaboração da Cooperação Técnica Alemã – GTZ, atual GIZ. Brasília, 2006.

_____. **Programa Piloto para a Proteção das Florestas Tropicais do Brasil**. Disponível: <<http://www.mma.gov.br/ppg7>> Acesso em 20 dez. 2012.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. 7. Ed., DF: Senado Federal.

BRASIL. ESTATUTO DA JUVENTUDE. LEI Nº 12.852, DE 05 DE AGOSTO DE 2013. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente – MMA. PPG7. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/sca/ppg7/capa/>. Acesso em: 18 de set. 2013.

CASTELLS, M. **A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura**. Volume I – A Sociedade em Rede. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001

Colônia dos Pescadores Z-16 de Cametá. **Embaixada Britânica no Brasil**: Disponível em: <http://pescadorescameta.blogspot.com.br> Acesso em: dez. 2012.

CUSIN, C. A.; VIDOTTI, S. A. B. G. **Inclusão Digital via Acessibilidade Web**. Liinc em Revista, Rio de Janeiro, v. 5 (1), 2009. p. 45-65.

FREIRE, I. M. **Janelas da Cultura Local: Abrindo Oportunidades para Inclusão Digital de Comunidades**. Ci. Inf., Brasília.v.35, n. 3. p. 227-235. 2006.

HALL, Stuart. **Da Diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Estatística**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>> Acesso em dez. 2012.

MARTÍN-BARBERO, Jesus. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

MARTINS, Egidio. **Trabalho, educação e movimentos sociais: um estudo sobre o saber e a atuação política dos pescadores da Colônia Z-16, no município de Cametá-PA; 2011**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Belém, 2011.

RAIÇA, Darcy. Tecnologias para a Educação Inclusiva in: **Tecnologias para a Educação Inclusiva**. RAIÇA Dracy (Org), São Paulo: Avercamp, 2008.

SAMPAIO, Rafael. **Propaganda de A a Z: como usar a propaganda para construir marcas e empresas de sucesso**. 7. ed. rev. e ampliada. Rio de Janeiro: Campus: ABP, 1999.

WARSCHAUER, Mark. **Tecnologia e inclusão social: a exclusão digital em debate**. São Paulo: Editora Senac, 2006.